

Destaque Covid-19

Vacinação Autarcas na expectativa e prontos a ajudar

Natália Faria

“Sabemos onde estão todos os idosos: os que estão acamados e os que estão sozinhos. Se for preciso ajudar a identificá-los, a autarquia saberá como fazê-lo e poderá disponibilizar transporte, motoristas, espaços físicos, o que for preciso. Precisam é de nos dizer o dia e a hora”, diz Teresa Costa, presidente da Câmara de Mondim de Basto, que, tal como a maioria dos autarcas contactados pelo PÚBLICO, está na expectativa quanto ao arranque da vacinação dos idosos com 80 e mais anos, bem como das pessoas acima dos 50 anos e com comorbilidades associadas.

Apesar de as primeiras inoculações neste grupo estarem agendadas para amanhã, do lado das autarquias a informação parece ser ainda muito escassa. “A única coisa que o ACES [agrupamento de centros de saúde] nos pediu foi que indicássemos um local para a vacinação e já apontámos o Centro Cultural de Aguiar da Beira, que é amplo e arejado. Se forem necessárias ambulâncias e transportes, estamos disponíveis para ajudar, mas até agora não sabemos quando tencionam iniciar a vacinação”, declarou o autarca de Aguiar da Beira, Joaquim Bonifácio.

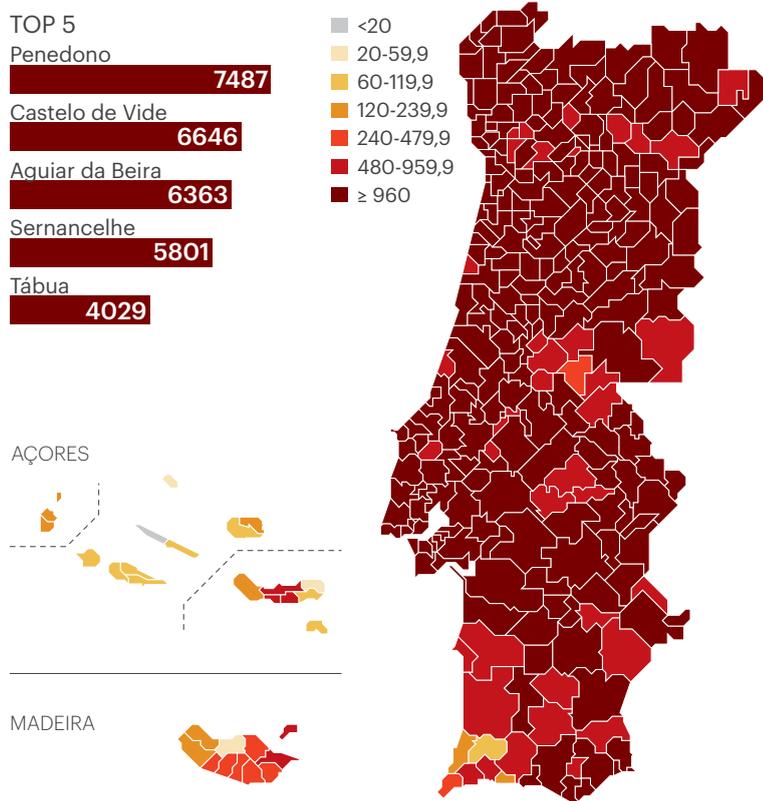
Em Boticas, Fernando Queiroga adianta que a indicação recebida aponta para que a vacinação possa ser feita nos centros de saúde. “As pessoas deverão ser chamadas ao local, mas até agora a autarquia não recebeu nenhum pedido de apoio nesse sentido.”

“Como o transporte das crianças para as escolas não está a ser feito, os autocarros estão disponíveis para o que for preciso”, enfatizou Fernando Queiroga, adiantando ainda que em municípios como Alijó, Murça, Régua e Mesão Frio, entre outros, a hipótese em cima da mesa é que o posto de vacinação seja instalado no Régia Douro Park, em Vila Real.

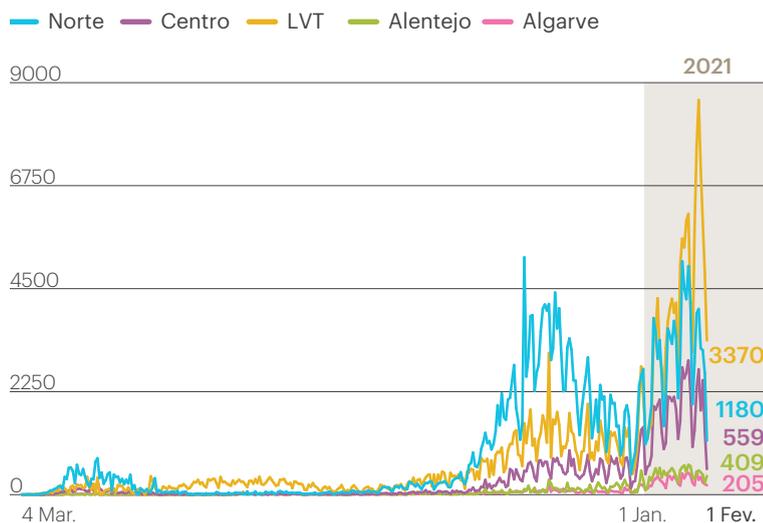
O facto de as convocatórias poderem ser feitas com recurso a SMS, e eventualmente por carta ou contacto telefónico, não parece preocupar os autarcas, segundo os quais as pessoas estão sinalizadas, além do que, como adianta uma fonte da Câmara de Sabrosa, “será sempre possível recorrer às juntas de freguesia, muitas das quais têm a circular carrinhas que vão entregar a medicação aos idosos de cada freguesia”.

Taxa de incidência cumulativa em 14 dias

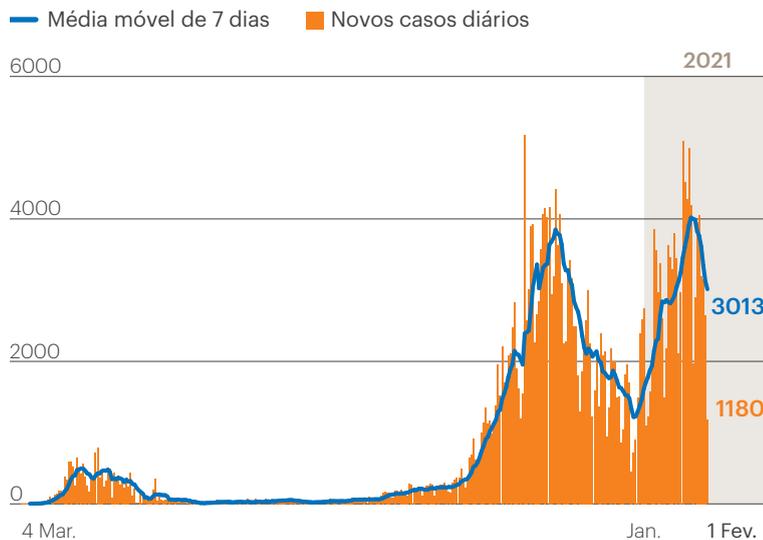
Casos confirmados por 100.000 habitantes de 13 a 26 de Janeiro de 2021



Evolução dos casos por região



Região Norte



Fonte: INE; DGS (óbitos de 2017); INSA (nados-vivos 2017)

PÚBLICO



Números da região de Lisboa continuam preocupantes

Abrandamento a norte Portugal poderá já ter ultrapassado o pico de contágios

Filipa Almeida Mendes

O pico de contágios pelo novo coronavírus em Portugal poderá já ter sido ultrapassado, nos últimos dois dias. Mas há várias ressalvas a fazer: continuamos com “níveis de incidência brutalmente elevados” em termos globais e o verbo “desconfinar” é ainda uma palavra “proibida”, alertam os especialistas ouvidos pelo PÚBLICO.

O Alentejo foi a primeira região a ultrapassar o pico de contágios, por volta do dia 21 de Janeiro, tendo-se seguido o Norte, entre o dia 23 ou 24 de Janeiro, e o Centro e o Algarve no dia 25 do mesmo mês. Já Lisboa e Vale do Tejo (LVT), que contabiliza actualmente cerca de 50% dos novos casos a nível nacional, deverá atingir o pico mais tarde, de acordo com dados fornecidos ao PÚBLICO pelo investigador da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL) Carlos Antunes.

Em termos nacionais, os dados compilados até ao dia 30 de Janeiro mostram que poderíamos ultrapassar o pico nos dias seguintes, uma vez que a análise implica sempre um certo atraso, pelo que esta segunda-feira, 1 de Fevereiro, “provavelmente já ultrapassamos o pico”, admite Carlos Antunes.

No entanto, adverte o especialista, apenas será possível afirmar com total certeza que já ultrapassamos o pico dos contágios posteriormente, quando for efectivamente possível verificar uma diminuição da incidência e identificá-lo, uma vez que “os dados que estamos a observar hoje reportam a infecções dos últimos quatro, cinco ou seis dias”.

Segundo Milton Severo, responsável pelas projecções do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP), “no Norte desde o dia 24 de Janeiro que a média a sete dias de casos diários está a baixar”, tendo passado de 4000 casos no ponto máximo (24 de Janeiro) para 3000 este domingo (24 de Janeiro). Também a 24 de Janeiro, o Centro atingiu um máximo (da média a sete dias) muito próximo dos 2300 casos e, este domingo, desceu para os 1900 casos. Porém, na região de LVT “isso ainda não aconteceu”: “Ainda estamos a subir, tendo atingido a média de casos diários um pouco acima dos 6000.”

Milton Severo nota que “Portugal andou no dia 28 de Janeiro à volta dos 13 mil casos diários e agora está próximo dos 12 mil”. “Ou seja, houve aqui uma pequena desaceleração e provavelmente até poderá já ter atingido o pico, se se confirmar nos próximos dias que o valor continua a descer”, admite o especialista, salientando que o ISPUP trabalha com uma média móvel a sete dias que tem em conta o facto de o número de testes realizados variar ao fim-de-semana.

Manuel Carmo Gomes, professor de epidemiologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL), concorda que “a nível nacional, se ainda não atingimos o pico, vamos atingir esta semana”, sublinhando que “onde estamos mais atrasados é em LVT, que poderá apenas atingir o pico na segunda semana de Fevereiro”. Nesta região, a incidência “ainda não parou de subir”, embora esteja a desacelerar devagar – “o que quer dizer que está a tender para um pico”.